

ANEXO I

INSCRIÇÃO DE PROPOSTA AO EDITAL LICENCIATURAS EM AÇÃO/2021

1. INFORMAÇÕES GERAIS	
Título do Projeto	<i>Histórias no Quadradim</i> : uma proposta educativa para o ensino de história do Distrito Federal
Identificação do(a) Coordenador(a) do Projeto (nome completo, e-mail e matrícula FUB)	Cristiane de Assis Portela E-mail: cristiane.portela@unb.br Matrícula: 1116754
Identificação do(a) Subcoordenador(a)	Não se aplica
Link do Currículo Lattes do(a) do	http://lattes.cnpq.br/3784712778116925
Breve descrição da participação do(a) Coordenador(a) em Projeto Institucional de formação de professores nos últimos 4 anos (Pibid, Residência Pedagógica, etc)	Desde que sou como professora efetiva na Universidade de Brasília, a partir de dezembro de 2018, atuo em disciplinas relacionadas ao Ensino de História/ Estágio Supervisionado: Fundamentos do Ensino de História, Laboratório de Ensino de História, Prática de Ensino de História 1 e Prática de Ensino de História 2. Anteriormente ao ingresso como docente na UnB, venho de uma trajetória de nove anos de atuação em disciplinas de licenciatura em História no Centro Universitário de Brasília- CEUB (2010-2018), e em um semestre como professora efetiva na UFG, Campus Jataí, atuando na mesma área. Entre 2005 e 2018 fui também professora de História na Secretaria de Educação do Distrito Federal, trabalhando também com a formação de professores (a exemplo do Projeto Mulheres Inspiradoras, política pública de leitura na rede pública de ensino do DF, no ano de 2018). * Desde a última edição do PIBID (2020-2022), atuo como coordenadora de núcleo no Curso de História, desenvolvendo o SubProjeto Interdisciplinar: A pesquisa como estratégia metodológica para o ensino de História e Sociologia na Educação Básica, em parceria com o professor Marcelo Cigales, da Sociologia. Desde o mês de fevereiro de 2021, coordeno institucionalmente o PIBID UnB. - 2020/2021: PIBID UnB - 2019 a 2021: disciplinas de Estágio Supervisionado UnB - até 2018: coordenadora de Estágio Supervisionado do Curso de História CEUB - 2018: Curso de Formação Mulheres Inspiradoras SEDF
Breve descrição da participação do(a) Coordenador(a) em atividades de coordenação/participação de Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq vinculado à área de formação de professores ou vinculado à educação básica	Há um ano exerço co-liderança no Grupo de Pesquisa Pluriepistemologias e Ensino de História, iniciativa cadastrada como Grupo de Pesquisa do CNPq e que consiste em uma parceria entre a UnB, a Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí (UFJ) e a Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Neste grupo realizamos estudos comparativos, publicamos artigos em co-autoria e realizamos reflexões sobre a formação inicial e continuada nos diferentes contextos em que nos inserimos. Sou uma das coordenadoras do Laboratório de Ensino de História, LABEH UnB desde 2018 e sou membro do Grupo de Pesquisa Educação, Saberes e Decolonialidades, da Faculdade de Educação UnB, desde 2016.
Breve descrição da participação do(a) Coordenador(a) em projeto de extensão desenvolvidos nos últimos 3 anos	Na UnB coordeno dois projetos de extensão. O Centro de Memórias do Elefante Branco resultou, em 2019, na estruturação de um Laboratório Interdisciplinar de Narrativas Históricas, a partir do qual organizamos e classificamos parte do acervo histórico escolar do CEMEB, espaço que hoje acolhe o PIBID Interdisciplinar HIS_SOL. Já o Projeto Outras Brasília: ensino de História do DF a partir de fontes documentais, além de atividades de ensino e pesquisa (PIBIC 2019/2020), foi uma experiência muito interessante de extensão, ocorrida com a oferta de um curso de formação continuada de 180h, que formou 70 professores da rede pública de ensino do DF e entorno entre os meses de junho e dezembro de 2020. Neste momento, estamos selecionando os cursistas da segunda edição do curso. A partir deste projeto se constituiu também o LAB OutrasBrasílias, ação de inserção curricular da extensão na disciplina Laboratório de Ensino de História da Licenciatura Noturno.

2.1. Resumo da Ação de Extensão:

O Projeto *Histórias no Quadrádim* propõe o desenvolvimento de um produto educacional voltado para o ensino de história do Distrito Federal. Trata-se de um aplicativo (app) para dispositivos móveis que mistura pesquisa histórica e gamificação, problematizando episódios pouco conhecidos na historiografia do DF. Por meio do app, estudantes poderão interagir com fontes históricas, atuando como historiadores(as) em busca de indícios que permitam construir narrativas contra-hegemônicas da história local. O episódio piloto do App *Histórias no Quadrádim* tratará de um evento ocorrido em Brasília às vésperas do golpe militar, em março de 1964, investigando a mobilização popular que denominamos como Levante da Turma da Boa Vontade.

Palavras-chave: ensino de História, história local, movimentos populares, gamificação, ditadura militar no DF

2.2. Objetivos do Projeto:

Geral:

Construir um produto educativo para o ensino de história do Distrito Federal (aplicativo *Histórias no Quadrádim*), acessível por dispositivos móveis e que mistura pesquisa histórica e gamificação, problematizando episódios pouco conhecidos na historiografia do DF.

Específicos:

- Avaliar as narrativas históricas construídas sobre o DF, identificando elementos hegemônicos e a possibilidade de construir leituras contrahegemônicas;
- Investigar processos inovadores de aprendizagem histórica a partir de literatura atual do campo, experimentando o uso de fontes documentais em sala de aula;
- Conhecer e analisar fontes documentais do acervo do Arquivo Público do Distrito Federal e de outras instituições que guardam documentos históricos cujos acervos remetem à história do DF;
- Elaborar e desenvolver conteúdo didático autoral para o ensino e aprendizagem de história local, considerando a diversidade que constitui o Distrito Federal;
- Estimular a popularização de narrativas históricas não hegemônicas, dando visibilidade a sujeitos historicamente secundarizados e a novas abordagens da história, considerando as clivagens de classe, raça/etnia, gênero e outros marcadores sociais;
- Favorecer a interlocução entre estudantes e docentes em formação inicial e continuada, desenvolvendo práticas interdisciplinares a partir de experiências contextualizadas em escolas públicas e na UnB;
- Aprimorar as estratégias de aprendizagem baseadas em metodologias problematizadoras e percursos investigativos voltados à produção de história pública;
- Apoiar o processo de ensino e aprendizagem na educação básica, inserindo os/as licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação do DF;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática, elevando a qualidade das ações formativas no curso de licenciatura em História;
- Favorecer a inserção curricular da extensão contribuindo para a consolidação da excelência acadêmica na UnB.

2.3. Justificativa com explicitação do potencial inovador do projeto ou do produto educacional a ser desenvolvido para o processo de ensino e aprendizagem de acordo com o Currículo da Educação Básica Nacional e do Distrito Federal:

Sendo a escola o ambiente onde se reproduzem os conflitos e exclusões sociais, o profissional da educação atua como sujeito de transformação social, por trazer consigo a oportunidade de emancipação social, conforme indicam as Diretrizes de Formação Continuada da Secretaria de Estado do Distrito Federal. O projeto se orienta pela perspectiva de estabelecer uma formação inicial e continuada que concilie, segundo os fundamentos da legislação em questão, práxis e pesquisa. Seguindo a linha de prática-teoria-prática, a proposta parte do conhecimento prévio de estudantes e professores, assim como do público mais amplo: a população interessada em história do DF. A teoria atua como suporte de um método dialético, que contextualiza o conhecimento, inibindo análises imediatistas. Novamente a prática, dessa vez transformada, se converte em atividade fim desse processo de aprendizagem. Depois, se apoiando na pesquisa no Arquivo Público do Distrito Federal, busca inserir a prática de pesquisa através de fontes, com o objetivo de reposicionar narrativas que foram apagadas em meio à elaboração da história oficial de Brasília, formulando novas perspectivas históricas.

O projeto se orienta pelas prerrogativas da BNCC e pelos pressupostos teóricos do currículo do DF. Está alinhado com a “pedagogia histórico-crítica” de Demerval Saviani (2008, 2011), a partir de uma proposição que consiste numa caracterização do contexto histórico analisado, identificando narrativas hegemônicas, problematizando-as a partir da análise de fontes documentais e, por fim, propondo uma contranarrativa sobre o tema. Caracteriza-se, portanto, uma metodologia dialógica em que a prática social é ponto de partida e chegada,

ao mesmo tempo em que se fazem presentes eixos de problematização, assimilação pela instrumentalização e generalização – características basilares da pedagogia histórico-crítica. Do ponto de vista metodológico nos orientamos pelas interlocuções com Paulo Freire (1967, 1996, 2001) e bell hooks (2006, 2020) confiantes na expectativa de construirmos uma *comunidade de aprendizagem* que impulse as reflexões sobre o ensino de História como um todo. Com Nóvoa (1997), entendemos que a formação deve privilegiar uma perspectiva crítico-reflexiva capaz de fornecer às/aos professores condições para o desenvolvimento de um pensamento autônomo que favoreça a autoformação participada. Já com Henry Giroux (1997), nos alinhamos com uma perspectiva crítica à tendência de reduzir os/as professores(as) a um *status* de técnicos especializados, concebendo-os como intelectuais transformadores. Assim como ele, defendemos a compreensão de que a escola é instituição imprescindível para o desenvolvimento de uma democracia crítica, de modo que estudantes sejam educados como cidadãos reflexivos e ativos, a partir de uma pedagogia voltada à liberdade.

A demanda por formação continuada e pela produção de materiais e instrumentos didáticos sobre a história do DF, é crescente desde que as propostas curriculares da educação básica do Distrito Federal conferiram algum destaque à história do Distrito Federal no Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio (*Currículo em Movimento SEEDF*, EF-2018 e EM-2020). Com o novo desenho curricular do Ensino Médio, há uma tendência de que estas temáticas se tornem cada vez mais presentes em nossas escolas, tanto em disciplinas eletivas orientadas quanto nos itinerários formativos. Aliado a isso, temos consolidado nos últimos anos importantes ações de educação patrimonial, problematizando os aspectos materiais e imateriais que constituem as memórias do DF em âmbito local, distrital e regional. Nesse sentido, o projeto atende também a um anseio por qualificar e pluralizar o debate em torno da produção de uma história pública sobre o DF, como demanda social que nos permite cumprir aquilo que entendemos ser função social e epistêmica da universidade que queremos, cada vez mais democrática e plural.

2.4. Fundamentação teórica relacionada à área do projeto e aos objetivos do edital:

As localidades que compõem o Distrito Federal, atualmente 33 (trinta e três) Regiões Administrativas, respondem por realidades sociohistóricas muito diversas. Ao tratar de história local torna-se imprescindível nos remetermos à temática da memória, visto que esta representa um importante objeto de reflexão acadêmica e uma das grandes preocupações culturais e políticas das sociedades na contemporaneidade. Acreditamos que a memória social pode corroborar o exercício de cidadania ao fazer com que os sujeitos se sintam agentes históricos, estimulando sentidos de pertencimento e identidades coletivas relacionadas aos grupos, suas sociabilidades e espaços de convivência. No caso da história do Distrito Federal, apesar de amplamente documentada por registros escritos e audiovisuais, predomina ainda uma história pública e um ensino de História, que remetem a narrativas hegemônicas. Reside neste aspecto a importância de se trabalhar com fontes documentais diversificadas e a partir de abordagens plurais, seja na universidade ou em contextos escolares.

Ao tratar de história local/regional no contexto do Distrito Federal, há de se ressaltar que desde muito se tornou hegemônica uma narrativa histórica pautada no projeto modernista empreendido por Juscelino Kubitschek- JK para a transferência da capital. Tal narrativa enfatizou a construção de Brasília como símbolo da modernidade e de um período de amenidade dos conflitos políticos no país. Nestas narrativas estão excluídas as memórias daqueles sujeitos que estiveram subalternizados em meio a esses processos, assim, há uma secundarização de outros registros de memória como fontes de conhecimento. Consolidou-se com isso uma historiografia centrada na identificação de marcos fundantes tradicionais e a valorização de personagens que estão a estes associados, encadeando fatos de maneira pouco reflexiva. Há de se ressaltar que tais personagens compõem um panteão de heróis estritamente masculino: além de JK, Oscar Niemeyer, Lúcio Costa, Ernesto Silva, Israel Pinheiro, Bernardo Sayão, entre outros. A concepção de história que norteia essa perspectiva guardou relevância para a produção de uma narrativa que colocasse a nova capital como o centro demarcador de um novo contexto histórico para a nação. Entretanto, compreendemos que o momento histórico que hoje vivenciamos - demarcado pelo aniversário de 60 anos da capital, que ocorreu no ano de 2020 - exige que novas perspectivas narrativas se apresentem.

Tais percepções críticas estão evidenciadas em obras que compõem um panorama de produções sobre a história do Distrito Federal e com as quais estabelecemos interlocução: Sousa (1983; 2007), Holston (1993; 2013), Beú (2012), Ribeiro (2008), Oliveira (2005), Brito (2009), Magalhães (2011), Nunes (2005), Portela (2020); Portela; Silva (2020) entre outros. O predomínio de narrativas simplificadoras no imaginário sobre Brasília está relacionado a um círculo que se constitui entre a desvalorização social à história local e o apego a uma história única que remete a uma reprodução acrítica dos discursos oficiais desde a construção, de modo que muitos episódios fossem invisibilizados. Consideramos relevante a possibilidade de visibilizar a emergência de situações históricas negligenciadas nas narrativas tornadas hegemônicas, aquelas que nos ensinaram a perceber a história do Distrito Federal sob uma ótica restrita, que compreende Brasília “capital do país”, como uma realidade una e centrada em seu Plano Piloto, este, por sua vez um lugar social também tornado hegemônico em

detrimento das demais comunidades do Distrito Federal. Do ponto de vista do saber escolar, podemos afirmar que qualquer perspectiva que seja excluyente fere a possibilidade de construção de conhecimentos significativos.

Há de se destacar que um dos grandes desafios apontados pelos educadores nas escolas públicas do DF é a escassez de materiais didáticos que subsidiem os estudos de temáticas relacionadas ao Distrito Federal, fator que impede um trabalho efetivo e qualitativamente orientado para contemplar a realidade mais próxima de nossos estudantes. Nesse sentido, consideramos relevante a experimentação de tecnologias digitais que favoreçam o ensino de Ciências Humanas e Sociais, a partir dos princípios da investigação científica. Pela característica interdisciplinar e linguagens multimodais acionadas na proposta, potencialmente poderemos impulsionar ações que favorecerão a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito da história do DF.

Durante muito tempo a capital modernista e planejada, foi pensada a partir de uma narrativa histórica linear e que aparentava estar isenta de grandes conflitos, ou nas quais os percalços se restringiam aos esforços anti-mudancistas que outrora ameaçaram a construção da cidade no Planalto Central em fins da década de 1950. É uma história de grandes personagens (homens brancos em um lugar de privilégio social) que compõem um grande feito, conduzido pelo Estado em sua feição personalista e centrada em Juscelino Kubitschek, liderança popular conhecida como JK e que à época fora eleito presidente do Brasil. Como docente desta localidade e provocada por essa história amplamente conhecida, fomos criando a expectativa de aprender e ensinar uma narrativa que contemplasse a diversidade de nossos estudantes, grande parte deles pertencentes à segunda geração de pessoas nascidas no Distrito Federal. Deste modo, nutrimos desde muito a ideia de abordar a história local/regional, considerando aspectos que superassem uma "história única" - como nos sugere a nigeriana Adichie (2019) - ao trazer novas abordagens e sujeitos e, assim, contemplar no ensino de História, as narrativas desses jovens e das coletividades que trazem consigo. Dadas as singularidades de uma história ainda considerada recente no imaginário popular, as propostas curriculares prescritas guardam muitas lacunas e não ditos em torno do Distrito Federal. Quando tratada nos currículos, a história local muitas vezes se restringe aos anos iniciais do Ensino Fundamental, além de predominar um enfoque centrado na construção e inauguração da nova capital, sem considerar suas preexistências e desdobramentos, e nem mesmo a história das diversas localidades do Distrito Federal. Tais lacunas se estendem para a formação inicial e para a formação continuada dos profissionais de educação.

2.5. Metodologia para o desenvolvimento do projeto e do produto educacional:

Metodologicamente, partimos de alguns procedimentos comuns às perspectivas críticas da pesquisa histórica, a partir de princípios investigativos: a) a crítica das narrativas já produzidas; b) a identificação dos fundamentos que levaram os historiadores a produzirem tais narrativas (ênfatisando como ocorre a pesquisa em Ciências Humanas); c) o uso de fontes históricas no ensino de História (sendo este o ponto-chave da proposta) e d) a produção de narrativas sobre temáticas específicas a partir do recurso a linguagens diversas (textuais, literárias, iconográficas, audiovisuais, audiográficas etc.). Os materiais didáticos e textos produzidos, junto com as fontes selecionadas, constituirão o conteúdo que subsidiará a elaboração do aplicativo, operacionalizado tecnologicamente por meio de uma parceria entre estudantes de História e de Ciência da Computação.

2.6. Cronograma para realização do projeto e estratégias para acompanhamento dos discentes:

As atividades previstas consistem em quatro conjuntos de ações que viabilizem a criação e utilização do *App Histórias no Quadradim*:

- Ação 1. *Diagnóstico*: Busca ativa por aplicativos correspondentes e estudos sobre as tecnologias digitais disponíveis (Mês 01 e Mês 02)
- Ação 2. *Estudo exploratório*: Oficinas de Narrativas Históricas sobre a temática do Episódio Piloto: o Levante da Turma da Boa Vontade no Distrito Federal, 1964 (Mês 02, Mês 03 e Mês 04)
- Ação 3. *Experiências*: realização de testes para a utilização do aplicativo por estudantes de Ensino Médio com perfis distintos (Mês 05)
- Ação 4. *Divulgação*: elaboração de sugestões didáticas e oficinas formativas para professores da rede pública de ensino do DF e entorno (Mês 06)

Obs: Os estudantes serão acompanhados a partir de encontros semanais e a produção de relatórios parciais e final da atividade.

2.7. Resultados Esperados

Espera-se que o projeto possibilite a pesquisa de conteúdo, o desenvolvimento do aplicativo, a experimentação de seu uso e a capacitação de professores para a utilização didática do *App Histórias no Quadradim*. Além disso, espera-se que a experiência de desenvolvimento deste produto educacional, possibilite reflexões diversas sobre estratégias metodológicas inovadoras aplicadas ao ensino de história do Distrito Federal. Por se tratar de um

aplicativo para dispositivos móveis que associa pesquisa histórica e gamificação, poderemos também avaliar a incidência da proposta no âmbito da história pública. Sob a perspectiva historiográfica, a experiência possibilitará reconhecer as potencialidades de problematizar episódios pouco conhecidos na historiografia do DF. Espera-se também que o app se torne um meio para refletir sobre as operações de produção do conhecimento histórico, visto que estudantes poderão interagir com fontes históricas, atuando como historiadores(as) em busca de indícios que permitam construir narrativas contra-hegemônicas da história local. O episódio piloto do App *Histórias no Quadrado* tratará de um evento ocorrido em Brasília às vésperas do golpe militar, em março de 1964, investigando a mobilização popular que denominamos como Levante da Turma da Boa Vontade, popularizando conhecimentos sobre o tema e o período abordado.

2.8. Referências bibliográficas:

- ALMEIDA, Juniele; ROVAI, Marta (org.) *Introdução à história pública*. São Paulo: Letra e Voz, 2011.
- BEÚ, Edson. *Expresso Brasília: a história contada pelos candangos*. Brasília: Ed. UnB, 2012.
- BRITO, Jusselma Duarte de. *De Plano Piloto a metrópole: a mancha urbana de Brasília*. Brasília, DF: Ed. UnB, 2009.
- DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental*. Brasília: SEDF, 2018.
- DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Médio*. Brasília: SEDF, 2020.
- DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento da Educação Básica: Caderno Pressupostos Teóricos*. Brasília: SEDF, 2014.
- DISTRITO FEDERAL. *Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal*. Brasília: SEDF, 2014.
- FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 19º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.
- _____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- _____. *Pedagogia dos sonhos possíveis*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.
- GINZBURG, Carlo. "Sinais: Raízes de um paradigma indiciário". In: *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- GONÇALVES, Nádia G.; QUIMELLI, Gisele. *Princípios da Extensão Universitária: contribuições para uma discussão necessária*. Curitiba: CRV, 2016.
- GIROUX, Henry A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- HOLSTON, James. *A cidade modernista, uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- Hooks, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- _____. *Ensinando o pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Elefante, 2020.
- MAGALHÃES, Luiz Ricardo. *Sertão Planaltino: Uma outra história de BRASÍLIA*. Curitiba: CVR, 2011.
- NUNES, José Walter. *Patrimônios Subterrâneos em Brasília*. São Paulo: Annablume, 2005.
- OLIVEIRA, Márcio de. *Brasília: o mito na trajetória da nação*. Brasília: Paralelo 15, 2005.
- POLLAK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.
- PORTELA, Cristiane de A. "Fontes Documentais de Acervos Escolares e o Ensino de História do Distrito Federal". In *Revista Cadernos de Pesquisa do CDHIS (online)*, v. 33, p. 6-39. Uberlândia: EdUFU, 2020.
- PORTELA, Cristiane de A.; SILVA, Anna Lorena Moraes. "Enunciando Contra-Hegemonias: Narrativas Candangas de Vaqueiros Voadores". In *Revista Em Tempo de Histórias*, v. 1, p. 314-338. Brasília: UnB, 2020.
- RIBEIRO, Gustavo Lins. *O capital da esperança: a experiência dos trabalhadores na construção de Brasília*. Brasília: Editora da UnB, 2008.
- ROCHA, Helenice A. Bastos. "Aula de História: evento, ideia e escrita". In *Revista História & Ensino* v. 21, n. 2. Londrina: UEL, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/23852>
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- _____. *Pedagogia Histórico-Crítica*. Campinas: Autores Associados, 2011.
- SOUSA, Nair Heloísa Bicalho. *Construtores de Brasília*. Petrópolis, Vozes, 1983.
- _____. *Trabalhadores pobres e cidadania: a experiência da exclusão e da rebeldia na construção civil*. Uberlândia: EDUFU, 2007.
- THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.